



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS 2

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNOS PARTICIPANTES:

ANTÔNIO ALVES COSTA - 99010107401

JOSICLÉIA GOMES DOS SANTOS – 9901006801

NÍVEA CRISTINA SILVA DA SILVA - 9901004901

*Trabalho apresentado ao Professor Héber
Lavor Moreira, como II CPC da Disciplina
Análise dos Demonstrativos Financeiros 2,
referente ao 1º Semestre de 2002.*

BELÉM – PARÁ

SETEMBRO - 2002

ÍNDICE

I. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	3
II- DESENVOLVIMENTO	4
1. Análise da Capacidade de Pagamento.....	4
1.2. Indicadores econômicos para análise a curto prazo	4
TABELA 1.1. Demonstração dos Indicadores Econômicos	4
2. Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade	5
2.1 Indicadores de velocidade para análise financeira	5
FIGURA 2.1. Representação Gráfica dos Indicadores de Atividade Ano – 2000/2001	6
3. Análise do nível de endividamento	8
3.1. Indicadores financeiros para análise global.....	8
TABELA 3.1. Demonstração dos Indicadores de Endividamento	8
Em 2001	9
FIGURA 3.1. Representação Gráfica da Distribuição de Capitais Próprios e de Terceiros com Relação a Formação do Ativo Total	9
TABELA 3.2. Índice Demonstrativo do Ebitida	10
4. Estudo da Rentabilidade e viabilidade econômica do negócio.....	10
4.1. Indicadores para análise econômica.....	10
TABELA 4.1. Demonstração do Indicador de Rentabilidade	10
TABELA 4.2. Demonstração do Indicador da Taxa de Retorno	10
TABELA 4.3. Demonstração da Composição do Indicador de Rentabilidade	11
FIGURA 4.1. Representação Gráfica da Taxa de Retorno sobre Investimentos	12
5. Estudo do Fator de Insolvência (Apud, MATARAZZO, Dante Carmine).....	12
5.1. Análise através do método de Kanitz.....	12
5.1. Quadro Demonstrativo do Índice de Previsão de Falência	13
FIGURA 5.1. Representação Gráfica do Termômetro de Insolvência de Kanitz	14
6. Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmico e de Velocidade	15
6.1. Considerações Gerais	15
7. Análise do desequilíbrio econômico-financeiro.....	16
7.1. Verificação do eventual enquadramento da empresa no “ <i>Overtrading</i> ”	16
FIGURA 7.1. Representação Gráfica do Ativo	16
TABELA 7.1. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (<i>Overtrading</i>) ...	16
TABELA 7.2. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (<i>Overtrading</i>) ...	17
TABELA 7.3. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (<i>Overtrading</i>) ...	17
TABELA 7.4. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (<i>Overtrading</i>) ...	18
TABELA 7.5. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (<i>Overtrading</i>) ...	19
8. Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência	20
8.1. Análise do desempenho diante das maiores empresas do Brasil.....	20
TABELA 8.1. Demonstração da Avaliação Comparativa Junto à Concorrência	20
9. Aspectos positivos das Estratégias de Gestão adotadas pelos empresários	21
10. Aspectos negativos identificados na administração dos negócios	21
III. CONCLUSÃO	23
IV. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	25
ANEXOS	26
BALANÇO PATRIMONIAL DA PARÁ ALUMÍNIO S.A - 2001/200	27

I. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Razão Social: **PARÁ ALUMÍNIO S/A¹**
Endereço: Rd Pa 583 Km 40 Distrito: Marituba /Pa
Atividade: Metalurgia
Principal Produto Comercializado: Lingote De Alumínio Primário
Exportação: Japão e Europa

A PARÁ ALUMÍNIO S/A foi constituída em outubro de 1980, tendo por objetivo a industrialização e a comercialização de lingotes de alumínio. O projeto PARÁ ALUMÍNIO teve sua construção iniciada em 1981 e sua implantação foi programada em duas etapas de 160.000 toneladas/ano cada uma. Na primeira fase, a ativação das cubas eletrolíticas iniciou-se em julho/85 e atingiu a plena capacidade em dezembro/86. A construção da 2ª fase foi iniciada em outubro/87 e a ativação das cubas eletrolíticas ocorreu em maio/90 a fevereiro/91. Em 1993, devido as melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando de 320.000 para 345.000 toneladas/ano. Adicionalmente, a Companhia está fazendo uma expansão de seu parque industrial, que resultará em um incremento de produção de aproximadamente 40.000 toneladas/ano a partir de 2002.

PARÁ ALUMÍNIO S/A tem sede e fábrica no município de Marituba/ Pará, a próximo de Belém. A empresa emprega 500 pessoas e o seu produto final é o lingote de alumínio primário.

1. Todas as técnicas de análise descritas neste relatório serão numericamente exemplificadas com base em demonstrações financeiras de uma hipotética empresa, denominadas PARÁ ALUMÍNIO S/A, cujos dados foram adaptados de um caso real.

II- DESENVOLVIMENTO

1. Análise da Capacidade de Pagamento

1.2. Indicadores econômicos para análise a curto prazo

Os quocientes de liquidez estão indicados no demonstrativo abaixo com seus respectivos índices que serão analisados, logo a seguir:

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES	ÍNDICE
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	2000	$\frac{247.001}{483.458}$	0,51
		2001	$\frac{368.142}{507.380}$	0,73
Liquidez Imediata	$\frac{D}{PC}$	2000	$\frac{5.146}{483.458}$	0,01
		2001	$\frac{38.584}{507.380}$	0,08
Liquidez Seca	$\frac{D+VRCP}{PC}$	2000	$\frac{53.005}{483.458}$	0,11
		2001	$\frac{81.484}{507.380}$	0,16

TABELA 1.1. Demonstração dos Indicadores Econômicos

Conforme a tabela 1.1, verificamos que os quocientes de liquidez evidenciam uma situação razoável para a empresa. Como se nota na liquidez corrente um pequeno crescimento no período, melhorando mais, pelo fato de considerarmos que o recebimento das contas serem menor que o prazo de pagamento. Sendo que no Ativo Circulante as contas que estão absorvendo maior volume de recursos são aplicações financeiras e estoques, enquanto no passivo circulante apresenta um crescimento gradativo em suas contas em relação ao ativo total, nessas condições a empresa precisará recorrer junto aos bancos para suprir suas necessidades de capital de giro. O Ativo Circulante não conta com recursos próprios suficientes para honrar seus compromissos com terceiros, sendo ruim para a empresa, pois, o ideal seria aplicar seus próprios recursos.

Os índices obtidos de 0,51 e 0,73 respectivamente, em 2000 e 2001, revelam que a empresa não conseguirá pagar, em princípio a totalidade de suas dívidas. Isto não quer dizer que a empresa esteja em insolvência, isso apenas revela que a empresa não consiga pagar suas dívidas num curto período. A primeira conclusão é de que não está em boa situação, pois existe insuficiência de 0,49 e 0,27 respectivamente, em 2000 e 2001. No entanto poderá pagar suas dívidas com financiamentos a longo prazo.

Sugerimos que depois desta avaliação, seja necessário investir no Ativo Circulante os recursos emprestados para aquecer as transações comerciais e conseqüentemente saldar suas dívidas com terceiros, o que obrigará a empresa a melhorar a rotatividade de sua produção, visando em menor tempo possível vender sua produção.

Da mesma forma se comporta o índice de liquidez imediata, evidenciando que a empresa não dispõe de recursos para honrar seus compromissos de curto prazo utilizando somente os recursos que possui no Ativo Circulante. Por conseqüência os índices de liquidez seca mostram a deficiência de liquidez, quando se observa que é inferior à unidade, isso representa que a empresa, além de recursos de terceiros, depende também dos seus estoques para equilibrar sua liquidez.

Portanto concluímos que os recursos próprios da empresa estão sendo imobilizados em sua totalidade, sem sobra para ser investido no Ativo Circulante e saldar suas dívidas com terceiros, o que faz com que a empresa adote o sistema de financiamentos de recursos financeiros a longo prazo, que será uma saída para compensar a falta de investimentos no Ativo Circulante utilizando apenas seus recursos próprios. Isto é viável porque a empresa terá condições a longo prazo de saldar sua dívidas com a implementação de sua produção, aumentando seu volume de venda.

2. Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade

2.1 Indicadores de velocidade para análise financeira

A rotação de estoque teve uma pequena variação, se mantendo praticamente no mesmo patamar em 2001, isto quer dizer que a empresa manteve seu volume de vendas, mostrando que o desempenho do setor comercial teve melhoras razoáveis comparando ao exercício anterior, mantendo dessa forma a renovação de seu estoque produtivo. Por outro lado, identificamos que o prazo de recebimento das vendas foi menor que o prazo de pagamento das compras, evidenciando que o departamento comercial está eficiente, mas deve-se tomar os devidos cuidados quanto ao maior prazo de pagamento, se não é em função de “atraso” de pagamento e provavelmente obriga a empresa a trabalhar com estoques a níveis críticos. Ao contrário, será “saudável” se for decorrente de conquista de maiores prazos juntos aos fornecedores, sendo assim, libera capital de giro.

Podemos visualizar melhor os prazos médios, através da figura 2.1, a seguir:

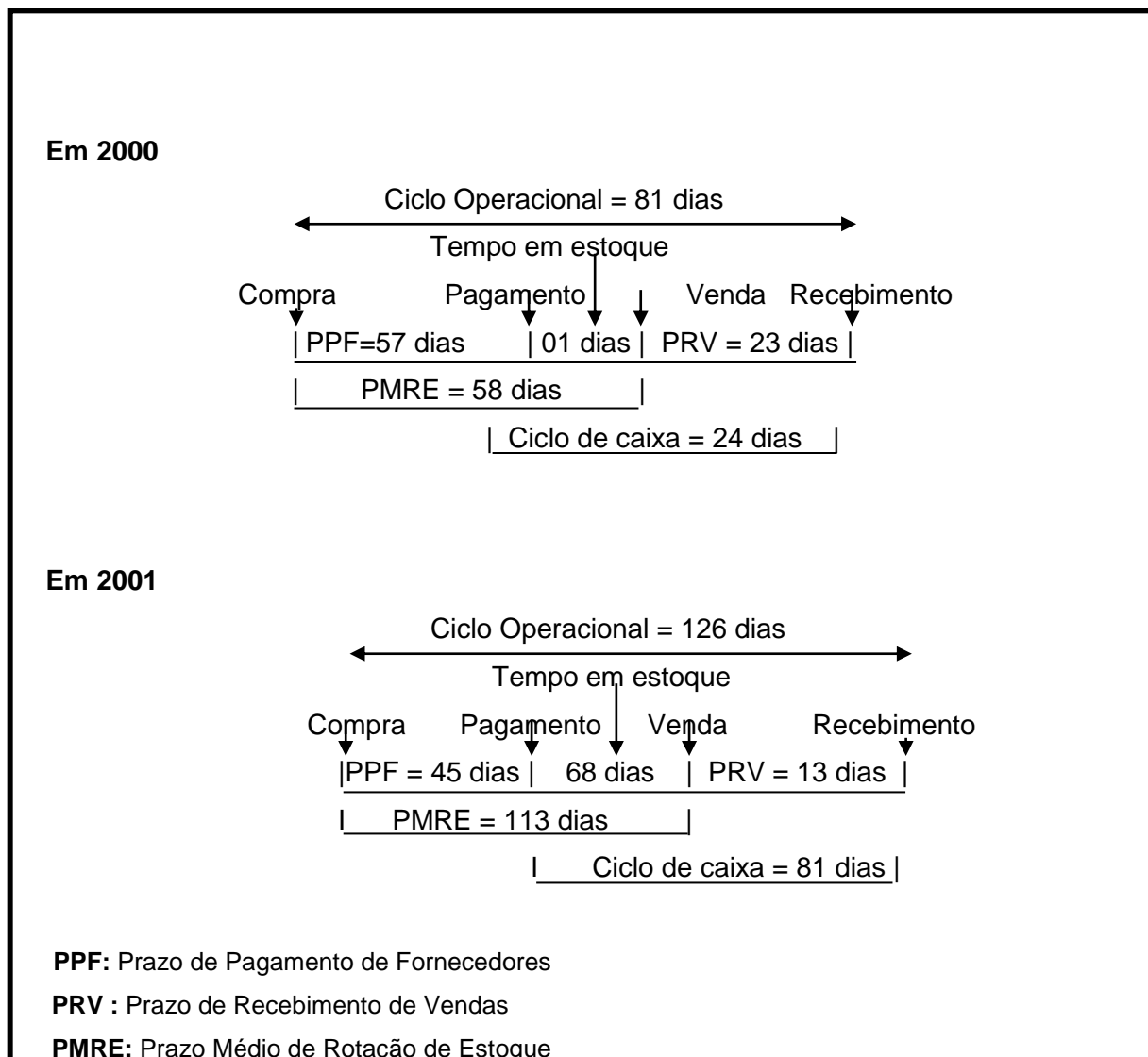


FIGURA 2.1. Representação Gráfica dos Indicadores de Atividade Ano – 2000/2001

No decurso de sua atividade principal, a empresa em questão efetuou pagamentos (desembolso de caixa) de ordenados, salários, encargos sociais e outros tipos de despesas, assumindo obrigações perante terceiros para aquisição de financiamento para investir na melhoria e ampliação de seu parque industrial.

Para o caso da empresa Pará Alumínio, desde o momento de entrada de matérias-primas no estoque até a cobrança efetiva de duplicatas mercantis emitidas em decorrência do financiamento das vendas de seus produtos, transcorre um período de tempo denominado, em análise financeira, ciclo operacional, representando, portanto, o tempo decorrido entre a saída e o retorno ao caixa dos recursos aplicados nos fatores de produção e de comercialização.

Os estágios de permanência do ciclo operacional, envolvendo produção e comercialização, compreendem:

- Tempo de permanência dos recursos aplicados na forma de matérias-primas em estoques;
- Tempo decorrido na produção em processo;
- Tempo de permanência dos recursos aplicados nos fatores da produção concluída na forma de produtos finais em estoque;
- Tempo que decorre para o recebimento dos direitos a receber derivados de vendas realizadas a prazo.

A empresa mantém estoques em níveis adequados ao volume das operações e ainda tem planejamento da sua atividade, visando o aumento das vendas, para isso, terá que incrementar os níveis de estoques e de disponibilidades, com recursos de terceiros, exigíveis a longo prazo.

Os fornecedores financiam matérias-primas por um prazo de pagamento menor em 2001 em relação ao ano anterior, proporcionando a esta empresa a manutenção de determinado nível de estoque permanente para atender o fluxo contínuo da produção, houve também necessidade de recorrer às instituições financeiras para suprimento de recursos ao Ativo Circulante.

Portanto, notamos que o prazo de investimento (Ciclo Operacional) foi maior em 2001, mas o prazo de pagamento do financiamento concedido pelos fornecedores baixou para 45 dias e ainda financiam parte do estoque, portanto, a empresa deve obter financiamentos para suas vendas e ainda para uma parte do tempo em que a mercadoria permanece estocada. Com relação ao ciclo financeiro (Ciclo de Caixa) aumentou para 81 dias, isso representa, que quanto maior, pior para a empresa, representando maior tempo de utilização do financiamento e, portanto, maior custo com juros.

3. Análise do nível de endividamento

3.1. Indicadores financeiros para análise global

O quadro demonstrativo abaixo mostra os indicadores que a seguir comentaremos em nossa análise:

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
Endividamento Total	$\frac{PC + PELP}{AT}$	2000	$\frac{1.533.700}{1.930.097}$	0,79
		2001	$\frac{1.579.002}{2.024.369}$	0,78
Garantia de Cap. De Terceiros	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{PC + PELP}$	2000	$\frac{396.397}{1.533.700}$	0,26
		2001	$\frac{445.367}{1.579.002}$	0,28

TABELA 3.1. Demonstração dos Indicadores de Endividamento

A empresa apresenta um aumento em seu indicador de “Endividamento Total”, chegando bem próximo de 1 (um), em princípio, implica em dizer que a empresa está bastante comprometida perante terceiros, mas com os investimentos na produção e nas vendas terá condições de saldar as dívidas com o retorno financeiro das vendas de sua produção.

Notamos também um baixo índice de garantia de capitais que seus recursos próprios dispõe para se resguardar das dívidas totais. Isso significa que no momento seu capital próprio não é suficiente para honrar seus compromissos de curto e a longo prazo com terceiros, sugerimos que os financiamentos obtidos sejam aplicados na melhoria do desempenho financeiro, através de melhorias tecnológicas implementada na área de

produção, modernização de setores estratégicos produtivos, visando aumentar a capacidade de sua produção.

Com relação ao grau de imobilização do Patrimônio Líquido, os índices mostram que a empresa destinou ao Ativo Permanente todo o capital próprio e a outra parte dos recursos não correntes foram destinados ao ativo circulante que absorve em 2001 16% referentes a recursos de terceiros, portanto a imobilização dos recursos não correntes permanecem dentro de níveis equivalentes e permite à empresa aumentar o capital circulante líquido, como mostra a figura 3.1, a seguir.

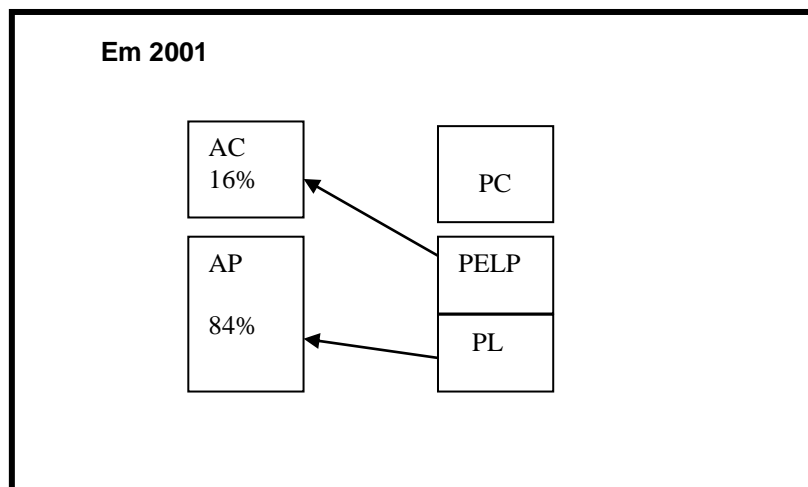


FIGURA 3.1. Representação Gráfica da Distribuição de Capitais Próprios e de Terceiros com Relação a Formação do Ativo Total.

Por sua vez, a Liquidez Geral teve um aumento de 8%, indicando que terá melhorias somente a longo prazo, quando a empresa terá mais recursos, quando estiver operando com maior potencial de produção, permitindo assim manter uma boa liquidez.

O Ebitida ou Lajida é um indicador criado pelos norte-americanos que revela em quantos anos a empresa irá levar para pagar as obrigações e evidencia o tamanho da dívida líquida como podemos observar seus índices na tabela 3.2 abaixo:

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
Dívida Líquida	DISP. – DESP. TOTAL	2000	5.146 - 1.533.700	-69.682
		2001	38.584 - 1.579.002	-48.381
Índice de Cobertura	$\frac{\text{LAIR(EBITIDA)}}{\text{DESP.TOTAL}}$	2000	$\frac{98.996}{1.533.700}$	0,82

		2001	$\frac{22.427}{1.579.002}$	1,50
--	--	------	----------------------------	------

TABELA 3.2. Índice Demonstrativo do Ebitida

Os indicadores através de seus índices revelam que as disponibilidades aumentaram ao longo do período, porém com acréscimo de despesas verificadas, conforme os valores absolutos verificados que evidenciaram aumento no índice de dívidas líquidas e maior cobertura para saldar as dívidas a curto prazo. Esses resultados indicam que aumento de despesas não é bom para a empresa, mas em compensação terá mais tempo para quitar suas obrigações.

4. Estudo da Rentabilidade e viabilidade econômica do negócio

4.1. Indicadores para análise econômica

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
Rentabilidade	$\frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100$	2000	0,11 x 0,52	5,81
		2001	0,02 x 0,55	1,30

LL – Lucro Líquido. VL – Vendas Líquidas. AM – Ativo Médio.

TABELA 4.1. Demonstração do Indicador de Rentabilidade

O desempenho comercial da empresa não manteve em 2001 o mesmo nível alcançado no ano anterior, houve considerável queda na margem de lucro da empresa. O próprio valor do lucro líquido caiu, ocasionando a queda nos índices da taxa de retorno sobre investimento operacional e total, como se vê na tabela 4.2 abaixo:

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
Taxa de Retorno s/ Invest. Operacional	$\frac{\text{Vendas Liq.} \times \text{LOL} \times 100}{\text{AOM} \times \text{VL}}$	2000	0,55 x 9,99	5,50
		2001	0,55 x 2,11	1,17
Taxa de Retorno s/ Invest. Total	$\frac{\text{Vendas Liq.} \times \text{LAIR} \times 100}{\text{ATM} \times \text{VL}}$	2000	0,52 x 9,83	5,14
		2001	0,55 x 2,05	1,13

TABELA 4.2. Demonstração do Indicador da Taxa de Retorno

INDICADOR	FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
Rotação de Capital	$\frac{VL}{AM}$	2000	$\frac{1.006.795}{1.924.886}$	0,52
		2001	$\frac{1.094.637}{1.977.233}$	0,55
Margem de Ganho	$\frac{LL \times 100}{VL}$	2000	$\frac{100.571 \times 100}{1.006.795}$	11,10
		2001	$\frac{23.133 \times 100}{1.006.795}$	2,35

VL: Vendas Líquidas. AOM: Ativo Operacional Médio. LOL: Lucro Operacional Líquido

TABELA 4.3. Demonstração da Composição do Indicador de Rentabilidade

Observando anteriormente, a tabela 4.2, notamos que a empresa obteve menor lucro global. Na rentabilidade do Patrimônio Líquido, manteve-se a queda com relação ao lucro operacional e também quanto ao ganho dos proprietários da empresa. Este fato se explica pela baixa rotação de suas vendas, com um lucro muito pequeno, com isto seu poder de capitalização caiu a níveis muito baixos, isso é reflexo dos investimentos em reestruturação e ampliação de seu parque industrial, objetivando ampliar as vendas em detrimento de poucos investimentos no Ativo Circulante, ou seja, investiu menos em atividades de comercialização.

A tabela 4.3, representa uma acentuada queda na sua margem de ganho comparada ao ano anterior, significando que seu lucro operacional caiu em 2001 em consequência do baixo lucro obtido pela venda, por outro lado, o seu giro de ativo revela que a o volume de vendas manteve-se praticamente no mesmo nível em relação ao ano anterior, vendendo R\$ 0,55 para cada R\$ 1,00 investido em 2001, evidenciando vendas bem abaixo do investimento feito. Daí podemos concluir que o investimento operacional da empresa foi insuficiente para manter o giro dos negócios, além de não poder cobrir dívidas de curtas prazo.

Podemos visualizar melhor a taxa de retorno sobre os investimentos da empresa, através dos gráficos abaixo:

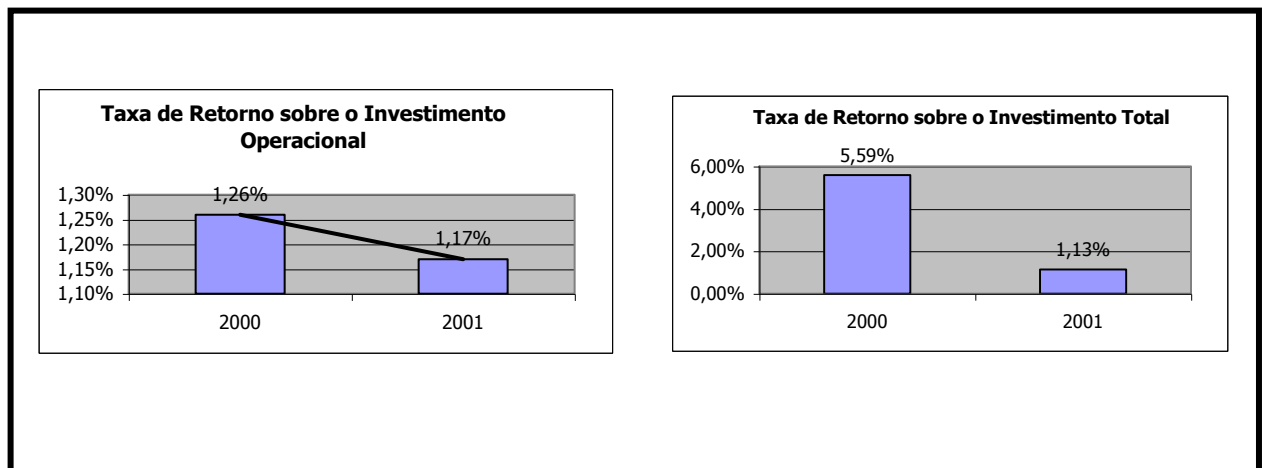


FIGURA 4.1. Representação Gráfica da Taxa de Retorno sobre Investimentos

5. Estudo do Fator de Insolvência (Apud, MATARAZZO, Dante Carmine)

5.1. Análise através do método de Kanitz

Estamos trabalhando com o fator de insolvência utilizado por Kanitz, que determina se a cia pode ou não saldar suas dívidas, demonstrando que a cia estará insolvente se o FI for inferior a -3 (propensão de falência); classificação indefinida entre -3 e 0 (faixa de penumbra); e acima de 0 faixa de solvência, para isso precisamos especificar os seguintes termos utilizados:

- Fator de Solvência: é quando a empresa está em condições de saldar todas as suas dívidas, junto a terceiros.
- Fator de Insolvência: é quando a empresa não possui meios para saldar suas dívidas, com isto a mesma está com propensão à falência, exigindo maiores cuidados por parte do administrador, pois se não for administrado com rigor, a cia pode chegar a sua falência .
- Penumbra: é um meio termo entre o Fator de solvência e o Fator de Insolvência, a empresa encontra-se numa situação, onde ela pode se bem administrada, subir para a faixa de solvência, ou descer para a faixa de insolvência, se não conseguir reverter o seu quadro estar nesta faixa requer um cuidado todo especial por parte do administrador.

Índice de Previsão de Falência		Ano 2000	Ano 2001
Ponto X1 = $\frac{LL}{PL} \times 0,05$	= $\frac{111.779}{396.397} = 0,01$	$\frac{25.717}{445.367} = 0,00$	
Ponto X2 = $\frac{AC + ARLP}{PC+PELP} \times 1,65$	= $\frac{619.921}{1.533.700} = 0,67$	$\frac{754.887}{1.579.002} = 0,79$	
Ponto X3 = $\frac{AC - E}{PC} \times 3,55$	= $\frac{350.384}{483.458} = 2,57$	$\frac{264.971}{507.380} = 1,85$	
Ponto X4 = $\frac{AC}{PC} \times 1,06$	= $\frac{247.001}{483.458} = 0,54$	$\frac{368.142}{507.380} = 0,77$	
Ponto X5 = $\frac{PC+PELP}{PL} \times 0,33$	= $\frac{1.533.700}{396.397} = 1,28$	$\frac{1.579.002}{445.367} = 1,17$	
Fator de Insolvência			
X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =	1,44	0,70	

5.1. Quadro Demonstrativo do Índice de Previsão de Falência

O ponto X1, mostra o índice da rentabilidade do Patrimônio Líquido que mostra qual a taxa de retorno do capital próprio da cia, e como podemos verificar não houve essa taxa de retorno.

O ponto X2, refere-se a Liquidez Geral que revela a capacidade de pagamento, tanto a curto como a longo prazo, a Liquidez geral também é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando a capacidade de saldar todos os seus compromissos, percebemos que a mesma, teve um pequeno acréscimo porém, ainda insuficiente para a cobertura das dívidas.

O ponto X3 revela a capacidade de pagamento das dívidas a curto prazo, sem a dependência da venda dos estoques, percebemos que a queda deste ponto, indica que a cia, para saldar suas dívidas, depende da venda de seus estoques, e ainda vai Ter que recorrer a recursos de terceiros a longo prazo.

Quanto ao ponto X4, é a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, ou seja , indica a capacidade de a companhia

saldar seus compromissos a curto prazo, percebemos que houve um acréscimo, porém ainda insuficiente, para que a mesma salde suas dívidas a curto prazo.

E por último o ponto X5, revela o quanto a cia possui de capital próprio para cobrir o todo o seu exigível, onde podemos perceber uma redução neste valores, demonstrando que a cia está aumentando o seus endividamento.

Contudo apesar do acréscimo nos valores do ponto X2 e X4, não influenciou na solvência da cia, que pelo que podemos observar, obteve uma queda bastante acentuada, indicando como visto acima, o aumento do endividamento da cia, deixando a mesma, cada vez mais dependentes de recursos de terceiros, para manter as atividades da cia. A seguir, veremos a situação da cia pelo termômetro de insolvência.

Termômetro de Insolvência

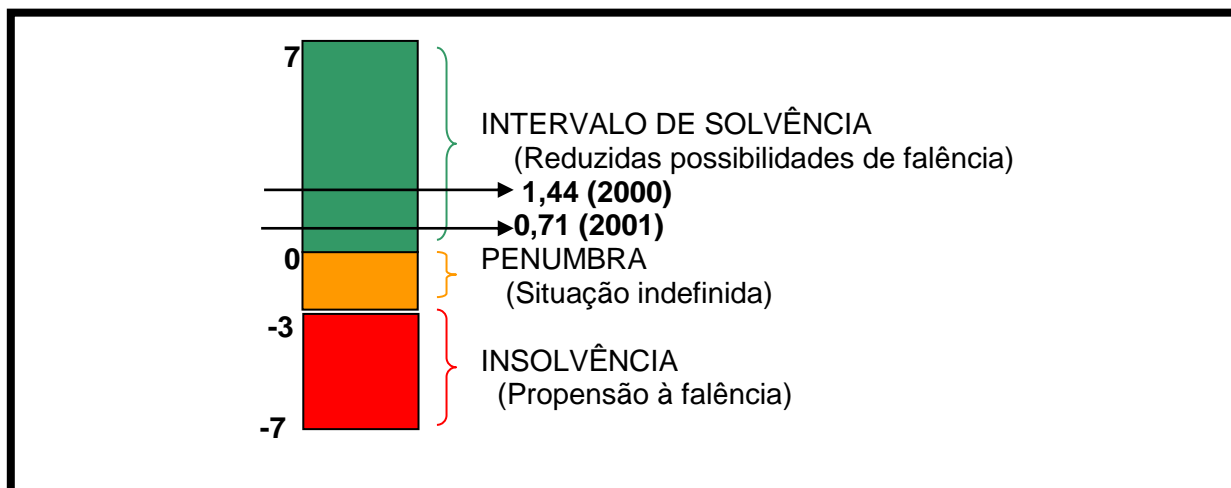


FIGURA 5.1. Representação Gráfica do Termômetro de Insolvência de Kanitz

No ano de 2001 a cia obteve um Fator de Solvência de 0,71 , que no ano de 2000 era de 1,44, percebemos que houve um decréscimo , porém, a PARÁ ALUMÍNIO ainda se mantém no intervalo de solvência ,ou seja, encontra-se na faixa em que a mesma pode saldar as suas dívidas , essa queda se observa em principal, pelo aumento das dívidas a curto prazo (impostos, encargos sociais e outros) e a longo prazos (Provisão para contingências).

É salutar que a cia fique atenta para este indicador, pois se a mesma continuar persistindo neste patamar, ela pode estar a caminho da penumbra, tornado-se mais difícil reverter este quadro.

6. Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmico e de Velocidade

6.1. Considerações Gerais

Os indicadores analisados em seus diversos índices nos proporcionaram verificar com certa clareza a situação econômica e financeira da empresa, que ora relacionamos a seguir para expor como os indicadores se apresentaram, evidenciando informações quanto ao desempenho da empresa.

Inicialmente verificaremos os indicadores Estáticos compreendido pelos índices de endividamento total, garantia de capital de terceiros, imobilização de capital próprio e imobilização do capital próprio suplementado pelas dívidas a longo prazo, indicam o perfil de endividamento, onde podemos notar que se manteve na mesma razão de proporção as suas dívidas ao longo do período, ficando evidenciado que para garantir as obrigações teve que obter financiamentos a longo prazo com terceiros, enquanto os indicadores Dinâmicos identificados através dos indicadores de rentabilidade, taxa de retorno sobre investimento operacional, taxa de retorno sobre investimento total e rentabilidade do patrimônio líquido, tiveram reduções significativas em função da falta de investimentos nos giros dos negócios que impactaram na rentabilidade, devido a redução de suas taxas de retorno nos investimentos efetuados a curto e a longo prazo serem baixas, repercutindo na diminuição dos lucros operacionais de seus negócios comerciais.

E por fim, os de Velocidade indicados por: rotação de estoques de produtos acabados, prazo médio de renovação de estoque, rotação de créditos, rotação de débitos, prazo de recebimento de vendas, prazo de pagamento de fornecedores e quociente de posicionamento relativo, estes indicadores evidenciam a dificuldade de desempenho na rotação dos produtos, mas que é compensado nas vendas e compras efetuadas a prazo, que proporcionaram um bom desempenho nos prazos de recebimento e pagamento, havendo nesse aspecto uma melhor atenção por parte da diretoria que obteve mais tempo para pagar suas obrigações junto aos fornecedores e menos espaço de tempo para o recebimento pelas vendas.

7. Análise do desequilíbrio econômico-financeiro

7.1. Verificação do eventual enquadramento da empresa no “Overtrading”

Overtrading é um termo utilizado pelos norte-americanos, para expressar o desequilíbrio econômico-financeiro de uma empresa, ou seja, quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

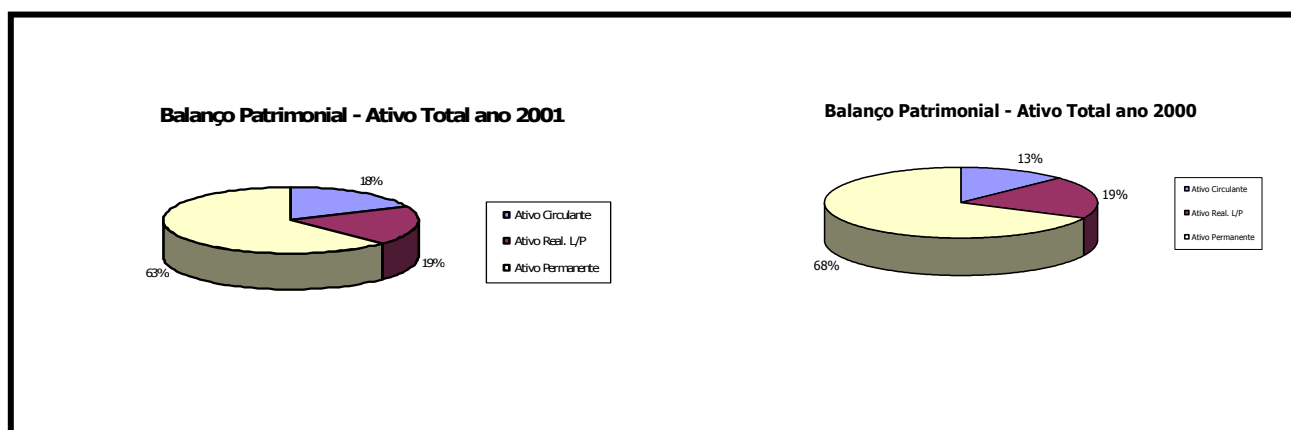


FIGURA 7.1. Representação Gráfica do Ativo

Esta análise se baseia nos índices resultantes de cálculos através de fórmulas aplicadas para cada situação, que em seguida veremos nos quadros demonstrativos, a seguir:

FÓRMULA	ANO	VALORES CÁLCULADOS	ÍNDICE
$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	2000	$\frac{1.310.176 \times 100}{1.930.097}$	67,88
	2001	$\frac{1.269.482 \times 100}{2.024.369}$	62,71
$\frac{\text{Ativo Circulante} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	2000	$\frac{247.001 \times 100}{1.930.097}$	12,80
	2001	$\frac{368.142 \times 100}{2.024.369}$	18,19

TABELA 7.1. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (Overtrading)

Conforme tabela 7.1, os elevados índices observados em seu Ativo Permanente evidenciam a participação do capital de terceiros nos investimentos efetuados no ativo, há dependência absoluta, pela ausência de recursos próprios indicando que a empresa está

investindo no imobilizado, implica em dizer que terá retorno a longo prazo porque terá condições de gerar recursos com ampliação da produção. Por outro lado, em menor proporção verifica-se o Ativo Circulante em relação ao seu Ativo Total implicando pouca aplicação de recursos no circulante que comprova a dependência de capital alheio para investir no giro dos negócios.

FÓRMULA	ANO	VALORES CÁLCULADOS	ÍNDICE
$\frac{\text{Capitais Próprios} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	2000	$\frac{396.397 \times 100}{1.930.097}$	20,54
	2001	$\frac{1.533.700 \times 100}{247.001}$	22,00
$\frac{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Exig. a L/P} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	2000	$\frac{1.533.700 \times 100}{247.001}$	620,93
	2001	$\frac{368.142 \times 100}{2.024.369}$	428,91

TABELA 7.2. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (Overtrading)

Os dois indicadores da tabela 7.2, refletem a situação dos seus recursos próprios, sendo que o aumento verificado no Capital Próprio da empresa em relação ao Ativo Total indica que de um período para outro houve um acréscimo de recursos, resta saber se foram aplicados corretamente é o que mostra o seu índice de Capital de Giro próprio evidenciando que há entrada de recursos alheios, onde a sua redução leva a crer que parte foi aplicado em Ativo Permanente.

FÓRMULA	ANO	VALORES CÁLCULADOS	ÍNDICE
$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas}}$	2000	$\frac{111.779 \times 100}{1.006.795}$	11,10
	2001	$\frac{25.717 \times 100}{1.094.637}$	2,35

TABELA 7.3. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (Overtrading)

Com relação à sua estrutura operacional detectamos que houve considerável queda na margem de lucro da empresa. Isto significa que ela obteve menos lucro nas suas vendas, indicando uma considerável queda do lucro líquido e conseqüentemente com esta redução haverá um maior impacto na rentabilidade do ativo como mostra os cálculos acima.

Notamos que a eficiência global da empresa foi comprometida em razão da diminuição do seu volume de lucro em relação às vendas, o que nos leva a propor para melhorar a margem de ganho o aumento de preço do produto se houver concordância do mercado e redução de custos e despesas operacionais. Daí decorre que poderemos avaliar o grau de eficácia na aplicação dos recursos disponíveis na atividade principal da empresa.

FÓRMULA	ANO	VALORES CÁLCULADOS	ÍNDICE
$\frac{\text{Estoques} \times 100}{\text{Ativo Circulante}}$	2000	$\frac{1.310.176 \times 100}{1.930.097}$	41,86
	2001	$\frac{103.171 \times 100}{368.142}$	28,02
$\frac{\text{Dupl. a Receber} \times 100}{\text{Ativo Circulante}}$	2000	$\frac{44.202 \times 100}{247.001}$	17,90
	2001	$\frac{37.796 \times 100}{368.142}$	10,27
$\frac{\text{Fornecedores} \times 100}{\text{Estoques}}$	2000	$\frac{97.090 \times 100}{103.383}$	93,91
	2001	$\frac{66.951 \times 100}{103.171}$	64,89
$\frac{\text{Aum.de Cap. Alheios de C/P}}{\text{Aum.das Vendas}}$	2000	$\frac{483.4585}{1.006.795}$	-0,54
	2001	$\frac{23.922}{87.842}$	0,27
$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento CPV}}$	2000	$\frac{103.383}{594.120}$	0,01
	2001	$\frac{-212}{61.874}$	-0,003

TABELA 7.4. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (*Overtrading*)

Verificamos os índices calculados anteriormente, conforme tabela 7.4, constatamos que houve uma redução de estoques em valores absolutos ao longo do período, evidenciando que é absorvido pelo nível de vendas, entretanto o Ativo Circulante apresenta um decréscimo, indicando a demora que a empresa tem em vender sua produção.

Na área do Ativo Circulante detectamos que ao longo do período houve diminuição na quantidade de estoques, assim como, redução em duplicatas à receber e também parte dos estoques a pagar a terceiro.

A empresa reduz a quantidade de estoques em função de vendas e também pela diminuição na capacidade de produção devido os investimentos em seu imobilizado para expansão do parque industrial, conseqüentemente houve uma retração no recebimento de duplicatas que pode indicar a falta de recebimentos de seus clientes, mas mesmo assim consegue diminuir seus pagamentos aos fornecedores com os investimentos feitos.

Entendemos que a empresa está conseguindo manter um certo equilíbrio entre esses três fatores: estoques, recebimentos e pagamentos, e assim para dar continuidade a esse desempenho, terá de aplicar os financiamentos de curto e a longo prazo na sua capacidade de produção e efetuar a comercialização de seus estoques, mantendo a continuidade da empresa.

Por outro lado, notamos que a empresa necessitou investir capital de terceiros para investimentos em compensação aumentou seu endividamento. Este procedimento não é bom, pois terá que arcar com os juros do financiamento fazendo aumentar ainda mais suas dívidas, o que poderá levá-la a um desequilíbrio financeiro se não conseguir pagar no vencimento estas obrigações. Com o aumento de estoque em relação ao custo do produto, verificamos que houve redução durante o período em virtude do aumento do custo do produto para venda.

FÓRMULA	ANO	VALORES CALCULADOS	ÍNDICE
$\frac{\text{Aumento do Fatur.a Receber}}{\text{Aumento da Vendas}}$	2000	$\frac{44.202}{1.006.795}$	0,14
	2001	$\frac{-6.406}{87.842}$	-0,07
$\frac{\text{Vendas}}{\text{CGP}}$	2000	$\frac{1.006.795}{-913.779}$	-1,10
	2001	$\frac{1.094.637}{-824.115}$	-1,33

TABELA 7.5. Demonstração dos Indicadores de Desequilíbrio Financeiro (*Overtrading*)

A tabela 7.5, indica que seu faturamento a receber, evidencia que está comprometido, pela falta de recebimento pelas vendas o que será necessário reverter este quadro fazendo um controle das vendas e selecionando melhor seus clientes para que possa manter seu potencial de produção sem precisar de capital alheio e quanto as vendas desenvolvidas por capitais de terceiros, os seus índices evidenciam que se manteve

praticamente no mesmo nível em relação ao ano anterior, dessa forma indicamos que será melhor para a empresa investir na melhoria de seus equipamentos, buscar novos mercados para comprar sua produção, isso será necessário para manter o desenvolvimento do volume de negócios, isto é, das vendas, dos investimentos de expansão e melhoria na produção.

8. Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência

8.1. Análise do desempenho diante das maiores empresas do Brasil

De acordo com a revista Exame “As Maiores Empresas do Brasil”, Edição 2002, faremos a avaliação comparativa diante da concorrência, através de comparações entres os valores expressos em dólares e percentuais, indicados em tabelas que auxiliaram em nossa análise, conforme indicado na tabela 8.1, a seguir.

INDICADORES	2001		SITUAÇÃO
	MEDIANA	ALBRÁS	
Crescimento das Vendas – em %	0,1	0,9	Melhorou
Rentabilidade do Patrimônio – em %	7,9	37,8	Melhorou
Margem das Vendas – em %	4,9	14,7	Melhorou
Liquidez Corrente – em %	NI	NI	-
Investimentos no Imobilizado – em %	12,1	46,7	Melhorou
Riqueza criada por empregado – em US\$	68.164	158.367	Melhorou

NI - Não Indicado

TABELA 8.1. Demonstração da Avaliação Comparativa Junto à Concorrência

Percebemos que houve melhoria em todos os indicadores em relação a média das demais empresas. A análise da amostra dos indicadores em comparação com as outras empresas, evidenciam que o crescimento das vendas entre os demais indicadores, foi o que teve menor percentual, fato que comprova um baixo faturamento pela dificuldade de escoar seu produto de linha em virtude do andamento da ampliação de seu parque industrial. Por outro lado, destacamos o alto investimento no imobilizado proveniente de recursos de terceiros através de financiamentos que foram aplicados em instalações e equipamentos de produção com vistas a melhorar sua margem de vendas que cresceu em relação as demais empresas, assim como, na rentabilidade do Patrimônio Líquido. A parte que melhor se destacou foi a riqueza criada por empregado ficando em 2001 em posição bastante satisfatória em relação a mediana, que é calculada tirando a média aritmética central do conjunto de empregados.

9. Aspectos positivos das Estratégias de Gestão adotadas pelos empresários

Pelo que foi exposto anteriormente, observamos que os aspectos positivos relativo à gestão recaiu sobre a viabilidade de estratégia em obter financiamentos para serem aplicados na ampliação e modernização de seu parque tecnológico, visando aumentar a produção e melhorar a margem de lucro com as vendas, também observamos o bom desempenho em suas atividades operacionais quanto aos prazos de recebimentos e pagamentos na comercialização de produtos, conforme evidenciado pelos índices.

A geração de recursos destacou-se como a principal fonte de fundos em 2000 e 2001, sendo suficiente para atender as necessidades adicionais de giro, reflexo do maior número de duplicatas a receber e estoques em 2000 e dos adiantamentos concedidos a fornecedores em 2001.

Complementando o fluxo de fundos em ambos os períodos, a empresa contou com recursos provenientes de empresas ligadas e recorreu a captação de financiamentos bancários, visando atender suas necessidades.

Tais recursos, permitiram tanto em 2000 quanto em 2001, novas inversões no Ativo Permanente e o pagamento dos empréstimos obtidos junto a outras empresas, sendo que em 2000 foi possível ainda, redução da dívida bancária. Mesmo não tendo em 2001 elevado os índices de liquidez com incremento das aplicações financeiras, a empresa conseguiu se manter na estabilidade.

10. Aspectos negativos identificados na administração dos negócios

Quanto aos aspectos negativos destacamos a situação financeira, onde o circulante(giro dos negócios) não cobriu as obrigações com terceiros a curto e a longo prazo e a deficiência de seus recursos próprios verificado no exercício atual, o que faz levar a empresa a contrair financiamentos juntos a terceiros para suprir as necessidades administrativas e pagamento de dívidas. Tendo que arcar com o pagamento de juros, fazendo com que suas despesas aumentem, quando o ideal seria trabalhar com seus próprios recursos.

A redução das vendas em 2001 comparado a 2000 foi outro aspecto negativo, sua produção total de alumínio primário foi reduzida em 2001. O preço médio de vendas foi inferior a média do ano de 2000. Tais fatores, colaboraram para a queda do faturamento em 2001, em relação a 2000.

A permanência em nível elevado das despesas financeiras, fruto da desvalorização cambial, impossibilitou uma melhor rentabilidade, tendo a empresa encerrado o ano de 2001 com margem de lucro líquido positivo, equivalente a 2,35, ante o lucro de 11,10 obtido no exercício anterior. Tais valores, contribuíram para a melhora razoável do nível de endividamento, que ainda assim, permaneceu elevado.

Portanto, para se manter em estabilidade a empresa busca recursos de terceiros para poder aplicar em suas operações, visando reduzir o risco das flutuações do preço do alumínio.

III. CONCLUSÃO

De acordo com a análise efetuada, percebemos que as margens Bruta e da Atividade, caiu no ano de 2001, e isto se deve a permanência em nível elevado das despesas financeiras, em virtude da desvalorização cambial, do aumento do custo dos produtos vendidos, impossibilitando uma melhora na rentabilidade da cia, tendo a cia encerrado o ano de 2001 com margem líquida positiva, equivalente a 10% das vendas, ante o lucro de 18% obtido no exercício anterior, esses valores contribuíram para a melhora no nível de endividamento, porém ainda assim permaneceu elevado.

A geração de recursos destacou-se como a principal fonte de fundos em 2000 e 2001, sendo suficiente para atender as necessidades adicionais de giro, refletindo no aumento dos adiantamentos concedidos a fornecedores no ano de 2001.

Para que a cia, pudesse manter o fluxo de fundos, nos dois período, ela aumentou o seu exigível a longo prazo, através de recursos provenientes de empresas ligadas e a captação de financiamentos bancários e através desses recursos pode contar com novas inversões no seu Ativo Permanente (para o aumento de se parque industrial) e o pagamento de parte de seus empréstimos, porém esses recursos não alteraram os índices de liquidez da cia, que apesar de verificarmos um sensível aumento, ainda permaneceram aquém do desejado.

A sua administração foi feliz no controle do giro de seus negócios quanto a política de compra e venda da cia, pois a mesma obteve um suporte financeiro, no momento em que ela primeiramente recebe de seus clientes, através da rotação de crédito, e tem uma margem para depois pagar seus fornecedores, margem de débito.

Sugerimos aos empresários trabalhem para a redução das despesas financeiras, pois as mesmas mostraram-se muito elevadas, prejudicando a rentabilidade da cia, em especial na margem de lucro, pois o giro do ativo obteve um sensível aumento, bem como se esforçar para obter a redução do custo dos produtos vendidos.

Desta forma, se a rentabilidade sofre uma queda, obviamente cai também o capital aplicado em seu ativo circulante, fazendo com a cia tenha que apelar a recursos de terceiros a longo prazo para manter as atividades operacionais.

Um trabalho em conjunto do departamento financeiro, comercial e produtivo é essencial para um bom desempenho da cia, ou seja, todos os setores da cia devem estar com uma boa comunicação, e com isso manter o andamento estável das operações da cia., isto pode ser feito, através de cursos sobre a importância de cada um deles, para que não haja perda de recursos desnecessário.

Outro ponto que pode ser discutido, seria a cia realizar um novo treinamento pessoal, quanto a parte operacional, possibilitando otimizar os custos dos produtos vendidos, reduzindo desta forma possíveis desperdícios.

IV. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BRAGA, Roberto- *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo, Atlas, 1995.
- Indicadores Setoriais- Avanços num Ano de Dificuldades*, Revista Exame Melhores e Maiores/ Julho 2002.
- IUDICIBUS, Sérgio de – *Análise de Balanços* -São Paulo: Saraiva, 1988;
- MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanço*. 5ª Edição, São Paulo, Atlas, 1998.
- MOREIRA, Héber Lavor. *Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros*, 2002.
- _____ *Um Estudo Sobre o Desequilíbrio Econômico-Financeiro das Empresas*, 2002.
- REIS, Arnaldo Carlos de Rezende- *Análise de Balanço*- São Paulo: Saraiva, 1993.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL DA PARÁ ALUMÍNIO S.A - 2001/200						
BALANÇO PATRIMONIAL	2001	AV	2000	AV	AH	Nº Índice
ATIVO						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	38.584	1,91	5.146	0,27	749,79	714,87
Aplicações Financeiras	59.912	2,96	57.868	3,00	103,53	98,71
Clientes	37.796	1,87	44.202	2,29	85,51	81,53
Estoque	103.171	5,10	103.383	5,36	99,79	95,15
Impostos a Recuperar	35.053	1,73	15.359	0,80	228,22	217,60
Adiantamento a Fornecedores	71.208	3,52	619	0,03	11.503,72	10.968,00
Despesas Antecipadas	17.314	0,86	16.767	0,87	103,26	98,45
Outros	5.104	0,25	3.657	0,19	139,57	133,07
Total do Circulante	368.142	18,19	247.001	12,80	149,04	142,10
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos compulsórios	6.837	0,34	6.589	0,34	103,76	98,93
IR e CSLL diferidos	324.164	16,01	290.060	15,03	111,76	106,55
Despesas Antecipadas	33.664	1,66	48.507	2,51	69,40	66,17
Depósitos de Garantia	18.563	0,92	23.929	1,24	77,58	73,96
Outros	3.517	0,17	3.835	0,20	91,71	87,44
Total do Realizável a L. Prazo	386.745	19,10	372.920	19,32	103,71	98,88
PERMANENTE						
Investimentos	33	0,00	33	0,00	100,00	95,34
Imobilizado Líquido	1.144.258	56,52	1.117.518	57,90	102,39	97,62
Diferido, Líquido	125.191	6,18	192.625	9,98	64,99	61,97
Total do Permanente	1.269.482	62,71	1.310.176	67,88	96,89	92,38
Total do Ativo	2.024.369	100	1.930.097	100	104,88	100

BALANÇO PATRIMONIAL DA PARÁ ALUMÍNIO S.A – 2001/200						
BALANÇO PATRIMONIAL	2001	AV	2000	AV	AH	Nº Índice
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Empréstimos e Financiamentos	424.672	20,98	377.247	19,55	112,57	107,33
Fornecedores e Empreiteiros	66.951	3,31	97.090	5,03	68,96	65,75
Impostos , encargos sociais e outros	15.757	0,78	9.121	0,47	172,76	164,71
Total do Circulante	507.380	25,06	483.458	25,05	104,95	100,06
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos e Financiamentos	1.045.108	51,63	1.048.117	54,30	99,71	95,07
Provisão para Contingências e outros	26.514	1,31	2.125	0,11	1.247,72	1.189,61
Total do Exigível a Longo Prazo	1.071.622	52,94	1.050.242	54,41	102,04	97,28
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social						
Residentes no País	420.706	20,78	420.706	21,80	100,00	95,34
Residentes no Exterior	404.208	19,97	404.208	20,94	100,00	95,34
Capital Realizado	824.914	40,75	824.914	42,74	100,00	95,34
Reservas Especial Lei 8.200/91 art. 2º	102.582	5,07	109.360	5,67	93,80	89,43
Reservas de Reavaliação	47.917	2,37	57.460	2,98	83,39	79,51
Prejuízos Acumulados	(530.046)	(26,18)	(595.337)	(30,84)	89,03	84,89
Total do Patrimônio Líquido	445.367	22,00	396.397	20,54	112,35	107,12
Total do Passivo	2.024.369	100	1.930.097	100	104,88	100

NOTA EXPLICATIVA: VALORES DO ANO DE 1999, UTILIZADOS NESTA ANÁLISE

ATIVO TOTAL	1.919.635	PATRIMONIO LIQUIDO	236.517
CLIENTES	19.981	PASSIVO CIRCULANTE	574.472
FORNECEDORES E EMPREITEIROS	70.082	RECEITA OPERAC. LIQUIDA	837.618
ESTOQUES	88.662	CPV	509.332
INVESTIMENTOS DO AT.PERMANENTE	33	RECEITA LIQUIDA	837.618

Antonio Alves Costa
 Josicléia Gomes dos Santos
 Nívea Cristina Silva da Silva

e-mail: antoalves1@aol.com
 e-mail: cleiagomes@aol.com
 e-mail: niveacris1@bol.com.br

PARÁ ALUMÍNIO S.A						
DEMONSTRÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
DRE	2001	AV % 2001	2000	AV % 2000	AH	Anal. Nº Índice
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Vendas de Produtos	1.097.623	100,27	1.007.847	100,10	108,91	100,17
Outras Receitas Operacionais	591	0,03	604	0,03	97,85	93,29
Impostos Incidentes sobre vendas	<u>(3.577)</u>	<u>(0,33)</u>	<u>(1.656)</u>	<u>(0,16)</u>	216,00	198,67
RECEITA LÍQUIDA	1.094.637	100	1.006.795	100	108,72	100
Custo dos Produtos Vendidos	<u>(655.994)</u>	<u>(32,40)</u>	<u>(594.120)</u>	<u>(30,78)</u>	110,41	105,27
Lucro Bruto	438.643	21,67	412.675	21,38	106,29	101,34
DESPESAS OPERACIONAIS:						
Comerciais	(16.473)	(0,81)	(15.391)	(0,80)	107,03	102
Gerais e Administrativas	(32.617)	(1,61)	(30.203)	(1,56)	107,99	102,96
Depreciação e Amortização	(13.302)	(0,66)	(13.478)	<u>(0,70)</u>	98,69	94,10
Outras	(3.658)	(0,18)	(5.627)	(0,29)	65,01	61,98
	(66.050)	(3,26)	(64.699)	(3,35)	102,09	97,33
RESULTADO OPERACIONAL ANTES						
DOS EFEITOS FINANCEIROS	372.593	18,41	347.976	18,03	107,07	102,09
Despesas Financeira Líquida	(79.066)	(3,91)	(108.880)	(5,64)	72,62	69,24

Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(183.667)	(9,07)	(51.798)	(2,68)	354,58	338,07
Amortização da perda cambial diferida	<u>(86.727)</u>	<u>(4,28)</u>	<u>(86.727)</u>	<u>(4,49)</u>	100,00	95,34
	<u>(349.460)</u>	<u>(17,26)</u>	<u>(247.405)</u>	<u>(12,82)</u>	141,25	134,67
RESULTADO OPERACIONAL	23.133	1,14	100.571	5,21	23,00	21,93
RESULTADO NÃO OPERACIONAL						
LÍQUIDO	<u>(706)</u>	<u>(0,03)</u>	<u>(1.575)</u>	<u>(0,08)</u>	44,83	42,74
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	22.427	<u>1,11</u>	98.996	<u>5,13</u>	22,65	21,60
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Corrente	(30.814)	<u>(1,52)</u>	(60.277)	<u>(3,12)</u>	51,12	48,74
Diferido	34.104	1,68	73.060	3,79	46,68	44,51
	3.290	0,16	12.783	<u>0,66</u>	25,74	24,54
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	25.717	1,27	111.779	5,79	23,01	21,94

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES - 2001								
INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO								
INDICADOR		FÓRMULA				ANO 2001		
Liquidez Corrente	=	LC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{368.142}{507.380}$	=	0,73
Liquidez Imediata	=	LI	=	$\frac{D}{PC}$	=	$\frac{38.584}{507.380}$	=	0,08
Liquidez Seca	=	LS	=	$\frac{D + VRCP}{PC}$	=	$\frac{81.484}{507.380}$	=	0,16
Capital Circulante Líquido	=	CCL	=	AC-PC	=	(139.238)		

INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO								
INDICADOR		FÓRMULA				ANO 2000		
Liquidez Corrente	=	LC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{247001}{483458}$	=	0,51
Liquidez Imediata	=	LI	=	$\frac{D}{PC}$	=	$\frac{5146}{483458}$	=	0,01
Liquidez Seca	=	LS	=	$\frac{D + VRCP}{PC}$	=	$\frac{53005}{483458}$	=	0,11
Capital Circulante Líquido	=	CCL	=	AC-PC	=	-236457		

INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL

INDICADOR		FÓRMULA			ANO 2001		
Endividamento	=	ET	=	$\frac{PC + PELP}{AT}$	=	1.579.002	= 0,78
Total						2.024.369	
Garantia de Capital de Terceiros	=	GCT	=	$\frac{PL}{PC + PELP}$	=	445.367	= 0,28
						1.579.002	
Imobilização do Capital Próprio	=	ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	1.269.482	= 2,85
						445.367	
Imob. Do Cap. Próprio Suplem. DLP	=	ICP+ DLP	=	$\frac{AP}{PL + PELP}$	=	1.269.482	= 0,84
						1.516.989	
Liquidez Geral	=	LG	=	$\frac{AC+ARLP}{PC + PELP}$	=	754.887	= 0,48
						1.579.002	

INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL

INDICADOR		FÓRMULA			ANO 2000		
Liquidez Seca	=	LS	=	$\frac{PC + PELP}{AT}$	=	1533700	= 0,79
						1930097	
Liquidez Seca	=	GCT	=	$\frac{PL}{PC + PELP}$	=	396397	= 0,26
						1533700	
Imobilização do Capital Próprio	=	ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	1310176	= 3,31
						396397	
Imobilização do Capital Próprio	=	ICP + DLP	=	$\frac{AP}{PL + PELP}$	=	1310176	= 0,91
						1446639	
Liquidez Geral	=	LG	=	$\frac{AP + ARLP}{PC + PELP}$	=	619921	= 0,40
						1533700	

INDICADORES DE VELOCIDADE PARA ANÁLISE FINANCEIRA						
INDICADOR		FÓRMULA			ANO 2001	
Rotação de Estoques de Produtos Acabados	=	REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{(655.994)}{(103.277)}$ = 6,35
Prazo Médio de Renovação de Estoque	=	PMRE	=	$\frac{360 * EM}{CPV}$	=	$\frac{74.359.440}{655.994}$ = 113
Rotação de Créditos (Vendas a Prazo)	=	RC	=	$\frac{VP}{SM}$	=	$\frac{1.094.637}{40.999}$ = 26,70
Rotação de Débitos (compras a Prazo)	=	RD	=	$\frac{CP}{SM}$	=	$\frac{655.782}{82.021}$ = 8,00
Compras	=	C	=	CPV-EI+EF	=	655.782
Prazo de Recebimento de Vendas	=	PRV	=	$\frac{360 * SM}{VP}$	=	$\frac{14.759.640}{1.094.637}$ = 13,48
Prazo de Pagamento de Fornecedores	=	PPF	=	$\frac{360 * SM}{CP}$	=	$\frac{29.527.380}{655.782}$ = 45,03
Quociente de Posicionamento Relativo	=	QPR	=	$\frac{PRV}{PPF}$	=	$\frac{13,48}{45,03}$ = 0,30

INDICADORES DE VELOCIDADE PARA ANÁLISE FINANCEIRA							
INDICADOR		FÓRMULA			ANO 2000		
Rotação de Estoques	=	REPA	=	CPV	=	594120	= 6,19
De Produtos Acabados				EM		96023	
Prazo Médio de	=	PMRE	=	360*EM	=	34568100	= 58,18
Renovação de Estoque				CPV		594120	
Rotação de Créditos	=	RC	=	VP	=	1006795	= 31,37
(Vendas a Prazo)				SM		32092	
Rotação de Débitos	=	RD	=	CP	=	579399	= 6,93
(compras a Prazo)				SM		83586	
Compras	=	C	=	CPV-EI+EF	=	579399	
Prazo de Recebimento	=	PRV	=	360*SM	=	23915520	= 23,75
de Vendas				VP		1006795	
Prazo de Pagamento	=	PPF	=	360 * SM	=	33435360	= 57,71
de Fornecedores				CP		579399	
Quociente de	=	QPR	=	PRV		23,75	= 0,41
Posicionamento Relativo				PPF		57,71	

ANÁLISE ECONÔMICA										
INDICADOR		FÓRMULA				ANO 2001				
Rentabilidade	=	$\frac{LL}{VL}$	x	VL	x	$100 =$	0,02	x	0,55	= 1,30
				AM						
Taxa de Retorno s/ Investimento Operacional	=	TRIO	=	$\frac{VL}{AOM}$	x	$\frac{LOL \times 100}{VL} =$	0,55	x	2,11	= 1,17
Taxa de Retorno s/ Investimento Total	=	TRIT	=	$\frac{VL}{ATM}$	x	$\frac{LAIR \times 100}{VL} =$	0,55	x	2,05	= 1,13
Rentabilidade do Patrimônio Líquido										
INDICADOR		FÓRMULA				ANO 2001				
Ponto de Vista do Lucro Operacional	=	RPL	=	$\frac{VL}{PLM}$	x	$\frac{LOL \times 100}{VL} =$	2,60	x	2,11	= 5,50
Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa	=	RPL	=	$\frac{VL}{PLM}$	x	$\frac{LL \times 100}{VL} =$	2,60	x	2,35	= 6,11

ANÁLISE ECONÔMICA										
INDICADOR			FÓRMULA				ANO 2000			
Rentabilidade	R	=	$\frac{LL}{VL}$	x	VL	x	100 =	0,11	x	0,52 = 5,81
					ATM					
Taxa de Retorno s/ Investimento Operacional		=	TRIO	=	$\frac{VL}{AOM}$	x	$\frac{LOL \times 100}{VL}$	=	0,55	x 9,99 = 5,50
Taxa de Retorno s/ Investimento Total		=	TRIT	=	$\frac{VL}{ATM}$	x	$\frac{LAIR \times 100}{VL}$	=	0,52	x 9,83 = 5,14
Rentabilidade do Patrimônio Líquido										
Ponto de Vista do Lucro Operacional		=	RPL	=	$\frac{VL}{PLM}$	x	$\frac{LOL \times 100}{VL}$	=	3,18	x 9,99 = 31,78
Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa		=	RPL	=	$\frac{VL}{PLM}$	x	$\frac{LL \times 100}{VL}$	=	3,18	x 11,10 = 35,32

ÍNDICES DE PREVISÃO DE FALÊNCIA DE KANITZ - 2001									
PONTOS OBTIDOS:									
PONTO (X1)	=	$\frac{LL}{PL}$	x	0,05	=	$\frac{25.717}{445.367}$	=	0,00	
PONTO (X2)	=	$\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	x	1,65	=	$\frac{754.887}{1.579.002}$	=	0,79	
PONTO (X3)	=	$\frac{AC - E}{PC}$	x	3,55	=	$\frac{264.971}{507.380}$	=	1,85	
PONTO (X4)	=	$\frac{AC}{PC}$	x	1,06	=	$\frac{368.142}{507.380}$	=	0,77	
PONTO (X5)	=	$\frac{PC + PELP}{PL}$	x	0,33	=	$\frac{1.579.002}{445.367}$	=	1,17	
FATOR DE	=	Ft	=	$X1 + X2 + X3 - X4 - X5$	=		=	0,71	
INSOLVÊNCIA TOTAL									

ÍNDICES DE PREVISÃO DE FALÊNCIA DE KANITZ - 2000									
PONTO (X1)	=	LL	x	0,05	=	111.779	=		0,01
		PL				396.397			
PONTO (X2)	=	AC + ARLP	x	1,65	=	619.921	=		0,67
		PC + PELP				1.533.700			
PONTO (X3)	=	AC - E	x	3,55	=	350.384	=		2,57
		PC				483.458			
PONTO (X4)	=	AC	x	1,06	=	247.001	=		0,54
		PC				483.458			
PONTO (X5)	=	PA + PELP	x	0,33	=	1.533.700	=		1,28
		PL				396.397			
FATOR DE INSOLVÊNCIA TOTAL	=	Ft	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5	=		=		1,44

EBITIDA – 2001						
CÁLCULO DO EBITDA OU LAJIDA 2001						
Dívida Líquida	=	DISP. - DT	38.584	-	1.579.002	= -48.381
Índice de Cobertura	=	LAIR (EBITIDA)			22.427	= 1,5
		DT			1.579.002	
CÁLCULO DO EBITDA OU LAJIDA 2000						
Dívida Líquida	=	DISP.-DT=	5.146	-	1.533.700	= -69.682
Índice de Cobertura	=	LAIR (EBITIDA)			98.996	= 0,82
		DÍV. TOT.			1.533.700	

PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING 2001

INDICADOR	FÓRMULA						ANO 2001
Preponderância do AP em Relação ao AT	$\frac{AP}{AT}$	x	100	=	$\frac{1.269.482}{2.024.369}$	=	62,71
Preponderância do AC em Relação ao AT	$\frac{AC}{AT}$	x	100	=	$\frac{368.142}{2.024.369}$	=	18,19
Preponderância do CP em Relação ao AT	$\frac{CP}{AT}$	x	100	=	$\frac{445.367}{2.024.369}$	=	22,00
Capital de Giro Próprio	$PL - AP$	-		=	445.367 - 1.269.482	=	(824.115)
Capital de Giro Próprio	$\frac{PC}{AC}$	+	PELP	x	100	=	$\frac{1.579.002}{368.142}$ = 428,91%

Antonio Alves Costa
 Josicléia Gomes dos Santos
 Nívea Cristina Silva da Silva

e-mail: antoalves1@aol.com
 e-mail: cleiagomes@aol.com
 e-mail: niveacris1@bol.com.br

Margem de Lucro Líquido	LL	x	100	=	25.717	=	2,35
	VL				1.094.637		
Ativo Circulante	E	x	100	=	103.171	=	28,02
Absorvido pelo Estoque	AC				368.142		
Prepond. Faturamento em Rel. na formação do AC	DR	x	100	=	37.796	=	10,27
	AC				368.142		
Parcela dos Estoques ainda a Pagar aos Fornecedores	<u>F</u>	x	100	=	66.951	=	64,89
	E				103.171		
Aumento do Endividamento Pelo Volume de Vendas	<u>Aum.Cap. Alheio C/P</u>			=	23.922	=	0,27
	Aum. das Vendas				87.842		
Aumento do Estoque Pelo Volume de Vendas	<u>Aumento do Estoque</u>			=	(212)	=	-0,00343
	Aum. Do CPV				61.874		
Aumento do Fat. A Receber Pelo Volume de Vendas	<u>Aum. Fatura. A Rec.</u>			=	(6.406)	=	-0,07
	Aum. das Vendas				87.842		
Vendas desenvolvidas por Capitais de Terceiros	Vendas			=	1.094.637	=	-1,33
	CGP				(824.115)		

PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING 2000									
INDICADOR	FÓRMULA						ANO 2000		
Preponderância do AP em Relação ao AT	AP AT	x	100	=	1.310.176	=	67,88		
					1.930.097				
Preponderância do AC em Relação ao AT	AC AT	x	100	=	247.001	=	12,80		
					1.930.097				
Preponderância do CP em Relação ao AT	CP AT	x	100	=	396.397	=	20,54		
					1.930.097				
Capital de Giro Próprio	PL	-	AP	=	396.397	-	1.310.176	=	(913.779)
Capital de Giro Próprio	PC AC	+	PELP	x	100	=	1.533.700	=	620,93%
							247.001		
Margem de Lucro Líquido	LL VL	x	100	=	111.779	=	11,10		
					1.006.795				
Ativo Circulante Absorvido pelo Estoque	Estoque AC	x	100	=	103.383	=	41,86		
					247.001				
Prepond. Faturamento em Rel. na formação do AC	DR AC	x	100	=	44.202	=	17,90		
					247.001				
Parcela dos Estoques ainda	F	x	100	=	97.090	=	93,91		

Antonio Alves Costa
 Josicléia Gomes dos Santos
 Nívea Cristina Silva da Silva

e-mail: antoalves1@aol.com
 e-mail: cleiagomes@aol.com
 e-mail: niveacris1@bol.com.br

a Pagar aos Fornecedores	E				103.383		
INDICADOR	FÓRMULA					ANO 2000	
Aumento do Endividamento	Aum.Cap. Alheio C/P			=	(91.014)	=	-0,54
Pelo Volume de Vendas	Aum. das Vendas				169.177		
Aumento do Estoque	Aumento do Estoque			=	14.721	=	0,01
Pelo Volume de Vendas	Aum. Do CPV				1.103.452		
Aumento do Fat. A Receber	Aum. Fatura. A Rec.			=	24.221	=	0,14
Pelo Volume de Vendas	Aum. das Vendas				169.177		
Vendas desenvolvidas por	Vendas			=	1.006.795	=	-1,10
Capitais de Terceiros	CGP				(913.779)		